



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA**

EURILENE SILVA DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

**CODÓ – MA
2021**

EURILENE SILVA DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas Interdisciplinar/História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito parcial para obtenção de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: **Prof.^a Ma. Maria Raquel Barros Lima.**

FICHA CATOGRÁFICA

CARVALHO, Eurilene Silva de.

A Importância da Afetividade e Ludicidade nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental / Eurilene Silva de Carvalho. - 2021.

37 f.

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Raquel Barros Lima.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Maranhão, Curso Licenciatura em História, 2021.

1. Afetividade. 2. Práxis. 3. Lúdica. 4. Políticas Públicas. I Título. Universidade Federal do Maranhão, Licenciatura em História.

EURILENE SILVA DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E LUDICIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas Interdisciplinar/História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito parcial para obtenção de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Codó, 23 de setembro de 2021.

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Ma. Maria Raquel Barros Limas
(Orientadora)

Prof.^a Dra. Liliâne Farias Corrêa Pinto
UFMA, Campos VII Codó.
(Avaliadora)

Prof.^a Especialista em Libras com Docência do
Ensino Superior Marlene Rodrigues Alves
UFMA, Campos VII Codó.
(Avaliadora)

CODÓ – MA
2021

AGRADECIMENTO

À Deus, em primeiro lugar, que sempre me deu sabedoria e força para continuar minha caminhada. A minha mãe, Maria Helena Silva de Carvalho a senhora que sempre esteve ao meu lado. Aos meus irmãos Euripes Serafim de Carvalho Júnior e Euricléia Silva de Carvalho, são irmãos maravilhosos.

Aos meus queridos sobrinhos, Ellen Michelly Carvalho Gomes e David Kauan Rodrigues de Carvalho, titia ama muito. Ao meu marido, Railson Mota de Castro Galvão, pela sua compreensão e incentivo.

Ao meu amigo Fábio Montelo Sousa pela ajuda na correção desta monografia.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Ma. Maria Raquel Barros Lima pelo auxílio na orientação na conclusão deste trabalho, obrigada por essa oportunidade. A professora Dra. Suly Rose Pereira Pinheiro, por ter me apresentada essa orientadora maravilhosa e agradeço aos demais corpos docentes do Curso.

Aos discentes do curso, que ficaram guardados no meu coração, que compartilharam as mesmas expectativas e conhecimentos e que estiveram nesta longa jornada comigo.

A banca avaliadora Prof.^a Dra. Liliane Faria Corrêa Pinto e Prof.^a Especialista em Libras com Docência do Ensino Superior Marlene Rodrigues Alves, obrigada à todos.

DEDICATÓRIA

Este trabalho dedica ao meu querido pai, Euripes Serafim de Carvalho (Falecido), que ao longo da minha vida sempre me deu conselhos maravilhosos. Homem muito sábio a quem sempre me falava para eu me esforçar: “minha filha seus estudos e seu emprego é seu marido”. Hoje o senhor não está aqui para me ver realizar uns dos meus sonhos, mas só muita grata pelo seu carinho, afeto, dedicação e tenho muito orgulho do que você foi durante sua vida. Muito obrigada pai!

RESUMO

A afetividade é definida como um conjunto de emoções, sentimentos e sensações presentes na vida de todo ser humano. Para ter melhor compreensão do termo afetividade, é necessário analisar e compreender a teoria da psicogênese da pessoa completa. Apesar do grande número de teorias, opiniões, modelos e propostas atuais, não há consenso sobre qual é a metodologia mais adequada para o ensino da aprendizagem. Esse trabalho tem por objetivo verificar a influência da afetividade e aprendizagem no ensino fundamental menor, o papel desempenhado pelo educador e as estratégias que facilitam a inserção da aprendizagem na vida da criança a partir do ensino fundamental. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por considerar imprescindível relacionar os pensamentos de natureza teórica de maneira que este sirva de embasamento, de interpretação de preceitos, de significado dos dados, buscando ligação entre os pensamentos de natureza pessoal com os fundamentos teóricos dos autores. Conclui-se que deve existir para que aconteça essa mudança de olhar, não só das professoras, onde me incluo enquanto educadora, mas do meu olhar, em particular, enquanto pedagoga. Também é preciso entender que o objetivo da Educação Fundamental não é a alfabetização, mas a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades, sendo o movimento um dos principais meios para o processo de ensino aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: Aprendizado, Afetividade, Educador.

ABSTRACT

Affection is defined as a set of emotions, feelings and sensations present in the life of every human being. In order to have a better understanding of the term affectivity, it is necessary to analyze and understand the theory of psychogenesis of the whole person. Despite the large number of current theories, opinions, models and proposals, there is no consensus on the most appropriate methodology for teaching learning. This work aims to verify the influence of affectivity and learning in lower elementary school, the role played by the educator and the strategies that facilitate the insertion of learning in the adolescent's life from elementary school onwards. The present study is a bibliographical research, considering it essential to relate the thoughts of a theoretical nature in a way that it serves as a foundation, interpretation of precepts, meaning of the data, seeking a connection between thoughts of a personal nature with the theoretical foundations of the authors. It is concluded that this change of outlook must exist for this change to happen, not only of the teachers, where I include myself as an educator, but of my gaze, in particular, as a pedagogue. It is also necessary to understand that the objective of Fundamental Education is not literacy, but the construction of concepts and the development of skills, with movement being one of the main means for the teaching-learning process in the first years of schooling.

Keywords: Learning, Affection, Educator.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	14
3. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	15
4. PRÁXIS DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
4.1 A EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENINO FUNDAMENTAL	19
4.2 A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
5. O LÚDICO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	25
6. O PAPEL DO PROFESSOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	27
6.1 METODOLOGIAS DE APRENDIZADOS	30
6.2 O PROTAGONISMO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	31
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Os processos de ensino aprendizagem se configuram na atualidade como uns práticos muito complexos dias de hoje, sobre tudo com o ensino remoto mediado através das tecnologias. Sem dúvida esses processos sempre tiveram e têm um papel crucial de grande interferência no meio social. É importante salientar que os mesmos refletem para o nosso desenvolvimento intelectual, moral, pois os indivíduos, através da educação, em diversos níveis possuem melhores oportunidades na vida estudantil e profissional.

Durante toda a escolarização da criança pressupõe-se que ocorrerão várias interações, nas quais a afetividade está presente, através dos ensinamentos de Piaget e Vygotsky, como aspecto facilitador para o aprendizado durante a escolarização. Além dos clássicos acima mencionados, outros teóricos, como Fernandes (2018, p.47), “[...] dizem que toda a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais.” Assim sendo, fica claro que o autor singulariza a questão da afetividade como uma das tônicas essenciais nos processos de formação dos indivíduos.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócia histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana, na qual as crianças, bem como, as crianças são introduzidas neste universo lúdico afetivo constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural vivenciada pelos adultos.

O brinquedo, mediante a esse pensamento, é diferente do jogo. O Brinquedo estabelece uma ligação íntima com os indivíduos desde sua infância à adolescência. Contudo, na ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização, o brinquedo é no dizer de Freud (2018) um objeto que se destina a proporcionar diversão para as crianças, e dessa maneira assume o status de suporte como bem delimita o autor. Sendo assim, o brinquedo termina por estimular a representação desses indivíduo como ser em desenvolvimento e parte na interação com outros contextos.

Em nosso trabalho, cujo foco é a afetividade e a ludicidade, entendemos que a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) também as funções

essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem. Por esse viés, enfatizamos que a construção do conhecimento de forma significativa acontece através das interações que esses indivíduos estabelecem com o meio. Entendemos que a escola é uma agencia motivadora da oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade. Um dos aspectos relevantes é a questão da participação dos estudantes e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora (SOUSA, 2016).

Isto posto, para realizarmos o presente estudo, optamos por uma pesquisa bibliográfica, por considerarmos imprescindível relacionar os pensamentos de natureza teórica de maneira que este sirva de embasamento, de interpretação de sentidos e significados atribuídos à afetividade e ludicidade, foco nessa pesquisa. Pontuamos que os significados atribuídos buscam estabelecer ligação entre os pensamentos de natureza pessoal, nossa compreensão das leituras, com os fundamentos teóricos dos autores consultados.

Conforme evidencia Fonseca (2015, p. 32) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Na pesquisa bibliográfica, cabe ao pesquisador conhecer e examinar documentos publicados com o intuito de produzir informações sobre o problema e o objeto investigado.

Por meio da conciliação entre as duas abordagens, é possível ampliar ainda mais o conhecimento acerca de questões e temáticas que, muitas vezes pelas limitações de estudo na literatura, não são comuns ou estudadas com maior profundidade durante graduação e pós-graduação (CRESWELL, 2018). Citamos aqui a relevância das pesquisas realizadas na Pós-graduação porque em nosso sistema de ensino as o trabalho de investigações educacionais ocorre comumente pelos docentes que se encontram em mestrado e/ou doutorado.

A pesquisa teórica diz respeito à comprovação de teoria, além de presumíveis revisões de legitimidade, como também a abrangência desses aportes teóricos comprovados cientificamente. Não obstante, existem extensões de conhecimento em que a pesquisa teórica possua método autossuficiente e influente, é comum deparar a pesquisa teórica sendo concretizada em complementaridade à empírica, mesmo porque toda pesquisa científica acadêmica parte da empiria. O contexto empírico sustenta através da exposição de estudos de casos concretos que

comprovem o alcance e eficácia da teoria, dos fenômenos que se fazem nas interações sociais entre os indivíduos, entre outros. Vale ressaltar que mesmo que a análise teórica seja exibida independentemente de acontecimentos de aplicação prática, eis que se propõe tal aproveitamento para as finalidades comprobatórias (GIL, 2016). O autor termina chamando atenção para as variadas formas de pesquisa científica. É preciso marcar que assim como o campo da pesquisa apresenta variadas maneiras de se constituir, existem também muitas formas metodológicas de empreender um trabalho científico.

À vista disso, compreensão e trajetória metodológica foi feita nesse trabalho de conclusão de curso se efetivou especificamente de maneira peculiar, buscando melhor entendimento sobre o assunto em referência, angariando a maior quantidade possível de conhecimentos que comportem reflexões de fontes diversas de informações, assim como a produção de dados específicos sobre o tema em questão (GIL, 2016).

Entretanto, é bom lembramos que sempre procuramos nos posicionar de forma crítica sobre as citações, tentando exercitar nossa escrita a partir de nosso diálogo com os autores. Dentro deste contexto, esse trabalho tem por objetivo verificar a influência da afetividade e ludicidade na aprendizagem no ensino fundamental menor. O que nos levou a tentar perceber o papel desempenhado pelo educador e as estratégias que facilitam a realização da aprendizagem na vida das crianças e criança a partir do ensino fundamental.

Os objetivos específicos do nosso trabalho vem refletir sobre a importância da ludicidade como princípio educativo. E compreender como afetividade contribui com aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Fazendo o analisar a afetividade quanto ao seu aspecto na relação professor-aluno. Verificar a partir da percepção dos professores o uso de atividades lúdicas.

Para expor sobre temática, organizamos em quatro capítulos. O primeiro capítulo de nosso trabalho está organizado pela discussão da A Importância da Afetividade e Ludicidade na Aprendizagem no Ensino Fundamental, explica a visão afetiva no desenvolvimento cognitivo. Na segunda, Práxis da Educação no Ensino Fundamental, fala sobre os pilares da educação. E na terceira O Lúdico a relação professor e aluno, se baseiam em atividades lúdicas no ambiente escolar. Na quarta e ultimo capítulo, falamos O Papel do Professor e as Políticas Públicas para a Infância e o Desenvolvimento da Aprendizagem, analisa o material didático e acesso e permanencia do individuo na escola. Por fim, afetividade e ludicidade: podem contribuir no processo educativo de ensino aprendizagem?

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.

Esse trabalho será feito mediante pesquisa bibliográfica, embasada em diversas obras de autores como, Wallon, Wennicth, Charlot, entre outros, a qual será trabalhada a questão afetiva e Lúdica entre professor-aluno no processo de ensino aprendizagem.

Segundo WALLON (1971) afetividade é ato de sentir e se deixar envolver assim a aprendizagem se torna bastante produtivo. Assim buscando esclarecer a resolução de problema que será abordado durante esse trabalho de pesquisa.

3. A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE E LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.

A afetividade é definida como um conjunto de emoções, sentimentos e sensações presentes na vida de todo ser humano. Para ter melhor compreensão do termo afetividade, é necessário analisar e compreender a teoria da psicogênese da pessoa completa. Segundo Wallon a criança a partir seu nascimento já desempenha um papel afetivo. Para explicar sua visão sobre afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano, Wallon afirma existir total integração entre afetividade, inteligência e motricidade, isto é, desenvolvimento emocional, social e da inteligência não andam separadamente (CORDEIRO, 2016).

Para Winnicott (2016), o indivíduo é um conjunto de características psicológicas, biológicas e histórico-sociais, estas por sua vez integram e se desenvolvem dialeticamente durante todo um período de vida. Através da vivência, a afetividade pode ser tomada como conhecimento construído, não se restringindo apenas ao contato físico, mas considerando toda a interação estabelecida entre as partes envolvidas.

“Jamais pude dissociar o biológico e o social, não porque o creia redutíveis entre si, mas porque, eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas.” (WINNICOTT citado por WEBERE; NADELBRULFERT, 2017, P. 8).

Segundo Wallon (2017), há quatro campos funcionais para explicar o desenvolvimento da criança: emoção, a pessoa, o movimento e a inteligência. O autor ainda distingue os termos emoção e afetividade. A emoção é de ordem biológica, que altera a respiração e até os batimentos cardíacos. De acordo com Winnicott (2016), a afetividade é de ordem psicológica, pois trata das manifestações que envolvem os sentimentos.

“As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situações. Atitudes e situação correspondentemente implicam-se mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir de tipo arcaico, frequente do adolescente. (...) Daqui resulta que, muitas vezes, é a emoção que dá o tom real”. (WINNICOTT, 2016, p. 140).

Dessa forma, a afetividade envolve um âmbito maior de manifestações, que integram as dimensões psicológicas biológicas e sociais, ou seja, envolvem os sentimentos e as emoções. A escola é o ambiente que deveria possibilitar o

desenvolvimento de potencialidades dos sujeitos, mas esse desenvolvimento não é acessível para todos, pois muitas vezes o que se constata no dia a dia escolar é um desenvolvimento muito aquém do que poderia ser alcançado. É necessário melhorar a maneira como esses alunos vêm sendo ensinados, ou, seja é necessário melhorar o que se ensina, do que se aprende e como essa informação é apreendida. Diante do pressuposto Cordeiro (2016, p. 103), afirma que:

O que deve ser observado nesse contexto é o que está sendo ensinado e como, se o aluno está realmente aprendendo e como está aprendendo. Não adianta ir passando o aluno de série em série, com facilidades, porque o prejuízo é grande, quando termina os estudos, e quer arrumar um emprego, ou fazer uma faculdade.

Mudar a situação supracitada só poderá ser possível, caso o processo de ensino e a forma de aprendizagem forem analisados de maneira coletiva analisando a pessoa a quem é transmitido o conhecimento bem como suas dificuldades nesse processo. Para que exista eficácia no processo de aprendizagem é importante que aspectos como o cognitivo, afetivo e social sejam observados.

Esse processo de aprendizagem deve ser feito em torno de um conjunto ao qual professor e aluno estão envolvidos e inseridos, dentro também de um processo de reflexão, relações pessoais e interpessoais são fundamentais nesse contexto. Segundo Charlot (2016, p. 90) afirma que:

Tanto o jogar como o brincar representam importante fator no desenvolvimento integral do adolescente a importância dos jogos pedagógicos nos processos acadêmicos é inegável; devemos, porém, levar em conta que a fantasia, a criatividade e o lazer não podem ser esquecidos na atividade lúdica.

A ludicidade tem sido frequentemente apresentada como tendo relação direta com a aprendizagem e com a possibilidade de desenvolvimento de habilidades psicomotoras, na medida em que seriam atos que levam a criança a manipular objetos, perceber e diferenciar formas, cores, texturas e outras diferenças físicas, e também porque tais atividades acabam tendo um sentido para a criança que as arranja de maneira própria, agindo com certa autonomia e liberdade.

A atividade lúdica faz com que o sujeito crie formas cooperar e respeitar as normas do conviver socialmente, no momento que a criança brinca ou joga com seus colegas, aquele momento representa muito mais que um momento de

brincadeira, ou, diversão, ela está desenvolvendo várias atividades cognitivas e sociais, sendo função do professor organizar e mediar estas atividades.

O professor deve preocupar-se com essas dificuldades e procurar solucionar o problema de forma agradável. Por isso, nada melhor do que uma atividade lúdica educativa. A escola precisa evoluir, precisa trazer atrativos e ter condições de competir com os interesses lúdicos que rodeiam os alunos fora do mundo escolar. Uma das opções da escola para seduzir os alunos é desenvolver a aprendizagem trabalhando com atividades lúdicas educativas. Através delas, os alunos, principalmente os adolescentes desenvolvem o senso de organização, o espírito crítico e competitivo, o respeito mútuo, além de aprenderem e fixarem conteúdos com facilidades. (CEREJA, 2018, p. 102)

Compreende-se que a atividade lúdica promove na criança um desenvolvimento espontâneo e criativo, sendo um aliado no processo da educação, ajudando na formação da personalidade, do cognitivo e do afetivo. O caráter lúdico se associa a danças, jogos e brincadeiras, assim como a cantigas de roda e atividades de lazer.

Entretanto, associar o imaginário subjetivo ao lúdico, porque na verdade, a aprendizagem e a criação podem ocorrer na presença de atividades lúdicas ou mesmo nas atividades que originalmente não tem essa função. Por exemplo, o trabalho pode ser fonte de real prazer para um indivíduo, a tal ponto que a atividade ligada a ele tem caráter lúdico, porque elevam o sujeito ao estado de criatividade que ocorre também nas tarefas livres e lúdicas.

O emprego de material chamado “lúdico” ou “pedagógico” não caracteriza a atividade criativa, apenas informa a criança sobre alguns dados que o ambiente inclui na sua percepção, como cores, formas, texturas, odores, ou mesmo informações abstratas como integração/desintegração, soma/subtração, entre outras. Para Borges (2016, p. 121):

Os adolescentes maiores o lúdico é utilizado desde a alfabetização, na iniciação às ciências até a aprendizagem de problemas matemáticos mais complexos com material adequado. Para os adultos, certos materiais são específicos para a matemática, para os adolescentes são apenas brinquedos. Quando termina utiliza o material na tarefa de matemática, ela poderá transforma-lo num trem, numa casa ou numa estrela.

Enquanto instrumento pedagógico, o jogo ou a atividade que tem como intenção ensinar ou introduzir novas informações com finalidade de instruir ou desenvolver algum tipo de potencial na criança não garante, por seu simples uso ou

manuseio, que o a criança está criando, ou sendo criativa. Segundo Borges (2016, p. 145)

"à dança é um modo total de viver o mundo: é, a um só tempo, conhecimento, arte e religião". Sendo assim, as Danças, na sua expressividade, trazem a arte de conseguir se comunicar corporalmente com as pessoas, deixando, assim, fluir um encontro de sentimentos e emoções e, conseqüentemente, com os outros.

Para Piemonte (2018, p. 170), "a arte, além de proporcionar o resgate dos componentes do autoconceito, faz com que o indivíduo tenha um encontro consigo próprio". A arte, para esta autora, se apresenta como uma maneira de canalizar os sentimentos e emoções descontroladas, favorecendo uma melhora nas comunicações não-verbal e corporal.

Na educação fundamental, no trabalho com a criança a necessidade de mudanças faz-se presente também. As professoras, diante da possibilidade de esquecimento das cantigas folclóricas e de roda e do brincar em grupos, por parte das crianças que com os avanços tecnológicos e as agitações da vida moderna estão mais conectadas a máquinas que as pessoas, organizam projetos pedagógicos para socialização e educação integrada com o resgate das cantigas e brincadeiras de roda.

Não se trata de argumentar que o educador sabe ou não sabe trabalhar com certos materiais ou certas atividades. A atividade lúdica é fonte de prazer e bem estar, e que sua função ou efeito mais importante é promover a sociabilidade Entre a subjetividade ensino fundamental e o ambiente externo. Brincar de forma livre implica em garantir um espaço de imaginação e de pensamento para a criança, que pode criar e recriar as situações internas e externas pode vivenciar subjetivamente o mundo como é capaz de percebê-lo, e de encontrar na sua atividade criadora o ambiente seguro que lhe garante a mãe. Diante do pressuposto Maluf (2016, p. 124) relata que:

Desse modo é essencial considerarmos a atividade lúdica e o acesso à literatura no ensino fundamental nas escolas estratégias educacionais cruciais e empreendedoras. Também é importante considerar o acesso à literatura infantil tendo a mesma propriedade em relação a qualificação dos docentes. Contudo a mera presença de atividade lúdica na sala de aula não implica que o método de ensino seja lúdico.

Criar é ainda, poder gozar o tempo de espera que a mãe garante ao bebê, desfrutar dessa acolhedora segurança de estar sendo acompanhado no seu desenvolvimento. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, o professor e o coautor do processo de aprendizagem dos alunos e por isso que o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, sendo importante a participação do professor de forma inteira, através do corpo, do organismo, da inteligência.

Aprender nada mais é do que a interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, o professor é coautor nesse processo de aprendizagem dos alunos e por isso o conhecimento precisa ser feito através da cooperação, da criatividade. O educando deve promover a aprendizagem, isto significa que todo indivíduo tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, são criados meios e condições do educador promover a aprendizagem incentivando as habilidades dos seus aprendizes.

4. PRÁXIS DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

No que se refere a política educacional, a educação básica é direito fundamental e subjetivo, cuja importância é indiscutível, que envolve três pilares da educação: educação infantil, ensino fundamental e médio, o que está consagrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O estágio final da educação básica tem por objetivo a capacitação profissional do jovem, o acesso ao conhecimento que lhe possibilita a ciência da transformação ocorrida na sociedade brasileira, estando apto ao exercício da cidadania. Concluindo esta etapa, o indivíduo está apto a desenvolver suas potencialidades, podendo, segundo a nossa organização e estruturação educacional, alcançar os níveis superiores de ensino, no intuito da busca de qualificação técnica específica, ou seja, a educação superior.

Diante da conceituação da educação como um direito fundamental, comum a todos, a história que circunda a legislação de tal, perpetuado pelas Cartas Magnas, e atualmente descrito na Constituição Federal de 1988, dispõe o regimento da educação básica do nosso país. Ao passo que é necessário fundamentar a

construção da dignidade da pessoa humana através da educação, e das políticas públicas de incentivo.

O que ensinar e como ensiná-lo são referentes característicos das tarefas diárias do professor que prefigura suas ações na sala de aula. Ser capaz de encontrar respostas para essas questões constitui uma das capacidades a serem desenvolvidas pelo futuro professor em seu processo de treinamento, inicial e permanente. Esta tarefa requer muito, muito mais (SANTOS, 2016).

Nos currículos de formação de professores de ensino fundamental, de acordo com os relatórios nacionais da BNCC, além dos conteúdos disciplinares, são incluídos outros conteúdos didáticos e pedagógicos, tanto gerais como específicos, e treinamento para a prática, a fim de desenvolver as competências gerais e específicas da aprendizagem. No entanto, a concepção e a administração curricular em muitos casos interferem na realização desses propósitos, como no caso da Venezuela, onde há evidências de uma separação do currículo em três componentes disjuntos: prática especializada, pedagógica e profissional, que afeta uma formação fragmentada e desconectada com a prática real (CAVAZOTTI, 2019).

Isso leva a pensar sobre a conveniência de dar uma volta a esta situação de aprendizagem e colocar no centro da formação de professores a reflexão sobre o conteúdo que é objeto de ensino e aprendizagem nos níveis educacionais correspondentes e no conhecimento conceitual, processual e atitudinal para o seu ensino adequado, que compreende, neste mundo, três momentos da ação didática: planejamento, gerenciamento e avaliação, e dentro do planejamento, os estágios de: seleção e sequenciamento de conteúdo, a análise dos aspectos cognitivos inerentes à aprendizagem de alunos, design de tarefas, experiências em sala de aula e a escolha de estratégias e recursos didáticos baseados na conquista da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades que dão forma às competências esperadas (ZABALA, 2018).

4.1 A EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.

O conhecimento deve ser visto como instrumento de cooperação, criatividade e criticidade estimulam a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o

aprendiz se torna no sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem. O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. Mediar é intervir para promover mudanças. A participação do professor, por inteiro, (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro.

Todas as ações apontam para o aluno que é o agente principal e responsável pela aprendizagem. Com isto, o professor se preocupa com que o aluno precisa aprender para se formar como cidadão, como o aluno aprenderá melhor que técnicas favorecerão a aprendizagem do aluno e como será feita a avaliação visando o incentivo constante ao seu aprendiz.

No processo de ensino–aprendizagem o aluno é o sujeito e o construtor do processo, toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma: dialogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos em conjunto ou em grupos, garantindo o respeito mútuo.

A forma como se der a intergeração desses elementos professor, aluno e planejamento revelará por exemplo a concepção que o professor tem de aprendizagem e do processo de ensino aprendizagem; de seu papel nele, do papel que cabe ao aluno de sua visão de mundo e da sociedade contemporânea, de sua competência pedagógica e política. (BRANDÃO,2017, p 87)

Cada sujeito apresenta sua modalidade de aprendizagem assim como as dificuldades individuais, que estão relacionadas aos meios, condições e limites para conhecer. Cada ser humano é uma criação única, possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. O domínio do ensino adquire importância enquanto instrumento de comunicação e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos, bem como de acesso às informações, construção de visões de mundo e produção de conhecimento.

O desenvolvimento a criança segundo Vygotsky (1998) precisa levar em conta as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um

pouco maior. A educação segue as transformações do dia a dia, durante muito tempo e a forma em que se apresenta e evolui a cada dia.

Durante muito tempo o espaço do ensino fundamental era visto apenas como um espaço de recreação e cuidado com as crianças, não sendo perceptivo que uma preocupação com o processo da aquisição da escrita. Quando falamos de educação devemos lembrar que ela pressupõe um movimento de dentro para fora, mais precisamente no gênero humano. Daí a necessidade de investimentos nas nossas potencialidades internas (BARRETO, 2018).

As escolas são vistas nos dias de hoje como um local onde as crianças sairão alfabetizadas. Elas assumem um papel na sociedade de modo que o processo de alfabetização vai além do simples aprender a ler. É importante que se tenha ciência da aprendizagem no seu dia a dia e as crianças agem de forma reflexiva dependendo de como o processo acontece. O processo de aprender é algo prazeroso e surpreendente pois cada sujeito contribui de sua maneira e forma no processo de aprendizagem do outro.

4.2 A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Aprendizagem apresenta o conceito de aproximar-se de algo, tomar para si algo. Aprender é a necessidade que o sujeito apresenta para assimilar conhecimento, sendo esse assimilar conhecimento premente na vida da criança, na maioria das vezes essa criança aprende brincando, de modo alegre e espontâneo com outras crianças e idade superiores.

A aprendizagem é um fenômeno complexo, multideterminado e se constitui como um ponto central do desenvolvimento de qualquer indivíduo na medida em que permite sua adaptação ao meio. Contudo, uma adaptação favorável somente é possível quando se tem as condições necessárias para adaptação ao meio. (LEITE, 2016, p 87).

Cada sujeito apresenta uma modalidade de aprendizagem assim como suas dificuldades. Cada ser humano é uma criação única, possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. Cada um apoia em diferentes sentidos para captar e organizar a informação, para aproximar dos objetos de conhecimento, quando menciona em objeto refere-se a tudo o que é conhecido como não.

O processo de aprendizagem é complexo, pois envolvem diversos aspectos cognitivos, emocionais e socioculturais, esse processo é desencadeado por motivos que ocorre no interior do indivíduo. Diante desse processo não há como entender o processo de aprendizagem na sua totalidade, isso acontece devido as situações psicológicas, genéticas e culturais. Assim, deve ser usada práxis de aprendizagem afim de melhor denotá-la. Tal processo pode ser identificado na figura abaixo:

Figura 1. Processo de ensino-aprendizagem



FONTE: Perrenoud (2018)

Perrenoud (2018) examinando o processo de aprendizagem, propõe que na avaliação dos conteúdos deve-se prestar mais atenção na diferença entre as intenções e as regulações efetivas, porque há uma distância para ser considerada, que é a distância entre o que se quer fazer e o que realmente se faz.

O educador deve promover a aprendizagem significativa, incentivando as habilidades de seus aprendizes e mostrando para cada um deles a sua verdadeira potencialidade. As dificuldades encontradas no percurso servirão para torná-los fortes e capazes de transformar o mundo em que vivem (CRESWELL, 2018).

Quando a área da educação se depara com problemas que deixam os alunos fora do chamado "contexto escolar", devido ao problema de #aprendizagem, é importante que todos os envolvidos no processo escolar

estejam atentos às dificuldades no processo de aprendizagem. A relação social do aprendiz também tem sido analisada sob diversos aspectos, em termos de: papéis sociais, vínculos específicos (como relação entre irmãos, entre colegas de classe, com autoridades, de amizade, de gênero), conformidades com padrões culturais ou subculturas, experiência familiar, autoconceito, autocontrole, competitividade, suscetibilidade à influência social ou capacidade de influenciar o outro, agressividade, traços de personalidade etc. A mistura entre aspectos do desempenho acadêmico e comportamento social está presente no próprio conceito de dificuldade na aprendizagem. (SANTOS, 2016, p 02)

O ambiente escolar deve ser um lugar que estimule e propicie condições que facilite o crescimento, sem haver prejuízo ao meio social externo. E no momento em que surgir algum problema de aprendizagem com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para aprendizagem ser significativa para o aluno.

O sujeito da aprendizagem se mostra pelo duplo movimento assimilação /acomodação e, ao mostrar como é o seu movimento de relação com o mundo, de equilíbrio ou desequilíbrio entre estes mecanismos, revela uma modalidade de aprendizagem e uma determinada forma de lidar com o objeto de conhecimento. (RUBINSTEIN, 2016, p 89).

Cabe ao professor o papel de inserir na sociedade, cidadãos que sejam autônomos e competentes, sendo que o processo de construção do conhecimento passa pelas mais diversas etapas. Nesse sentido, Morais (2016) ensina que as estratégias do professor é que conduzem a compreensão do aluno:

O que importa, aqui, é o princípio: ao propor um assunto a ser aprendido, cabe ao professor organizar estratégias que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos a respeito do tema. A partir delas, o professor organiza suas estratégias para o ensino. É dessa forma que pode ser entendida a interação entre o sujeito (aluno), o objeto (objetos de conhecimento representados por conceitos e fatos) e o mediador (professor facilitador do processo de aprendizagem). (MORAIS, 2016, p. 52).

Essa subjetividade que entra em relacionamento no caso das classes iniciais é bem mais plástica do que nas séries mais adiantadas. Conta-se, ainda, com a possibilidade da criatividade e da implicação dos conteúdos ensinados na atividade mental de imaginação. Essa relação pode ser especialmente atraente para a troca de conhecimentos entre os participantes. E, para o professor, um momento privilegiado de intervenções estratégicas.

5. O LÚDICO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

A relação professor-aluno consiste basicamente em atividades lúdicas e jogos, pois é aqui que elas irão desenvolver as suas capacidades cognitivas e motoras, fazendo as descobertas do mundo em que vivem para então ar início ao processo de alfabetização. A definição de jogo segundo o dicionário Maluf, (2016 p.400):

1 – agitação: movimento, oscilação; 2 – aposta: lance, mão, parada, partida; 3 – arдил: astúcia, 4 – balanço: oscilação; 5 – brincadeira: folguedo, folia, reinação; 6 – coleção: conjunto; 7 – combate: certame, luta, peleja, pugna; 8 – diversão: divertimento; 9 – escárnio: grocejo, motejo, troça, zombaria; 10 – funcionamento: movimento; 11 – inconstância: capricho, instabilidade, irregularidade, variabilidade, volubilidade, constância, evariabilidade, regularidade; 12 – brinquete: ludíbrio; 13 – manejo: manobra, manuseio; 14 – movimento: destreza, habilidade, mobilidade; 15 – partida: certame, competição, espetáculo, peleja, jogo de cartas: carteadado.

Segundo Oliveira (2019, p.13) encontrar uma definição de jogo não é simples, ao passo que a interpretação pode ser feita das mais distintas formas, temos de exemplo, a brincadeira “mamãe e filhinha”, brincar na areia, jogar bola, construir um barquinho. Porém, todo jogo tem suas características, na brincadeira de “mamãe e filhinha” usa-se a imaginação da criança este se diferencia do jogo de futebol no qual há regras a serem cumpridas, que também se torna diferente do brincar na areia, no qual está brincadeira o prazer de manipulação de objetos que satisfaz a criança.

Por sua vez todas elas se diferem da construção de um barquinho, pois há a exigência de um modelo mental e destreza manual para executar atividade. De acordo com Friedmann (2016, p. 20):

[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada.

Friedmann (2016), em seu texto, diz que não se tem uma teoria completa sobre o jogo, como foi citado acima há várias formas e afirma ainda que é muito difícil esgotar este assunto, uma vez que cada educador deve ter sua maneira de proceder em cada situação, ressalta-se que ao usar o jogo no ensino fundamental é muito importante destacar sua qualidade, tendo em seus dobramentos para o processo de ensino e aprendizagem.

Freud, (2018) traz uma coletânea com diversos artigos e um alerta para os educadores, para que eles possam descobrir a verdadeira importância do jogo na no ensino. O autor atenta para que os professores não venham ver o jogo como um mero momento de distração, pois o ensino fundamentalmente oferece muito mais do que um mundo de sonhos e imaginação. É neste momento do jogo que a criança absorve o máximo de informações.

Para Andrade (2017, p. 13):

O jogo toma um aspecto muito significativo no momento em que ele se desvincula de ser meio para atingir a um fim qualquer. Revendo a história do jogo, certificamo-nos de que sua importância foi percebida em todos os tempos, principalmente quando se apresentava como fator essencial na construção da personalidade do adolescente.

Para o autor Andrade (2017) o jogo educativo só passa a ter significado a partir do momento que se tenha um objetivo ou um alvo a ser atingido, através dessa ideia passará a não ser uma brincadeira e sim uma atividade que contribuirá com o desenvolvimento intelectual da criança. Os jogos educativos são aqueles que contribuem para formação das crianças e geralmente são direcionados para a educação infantil. São divididos em dois grupos: os de enredo e os de regras.

Os primeiros são chamados de jogo imaginativo como, por exemplo, as fábulas; essa modalidade estimula o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança, pois elas vivenciam o comportamento do adulto. Quanto o segundo pode-se citar o jogo de dominó; neste a imaginação está limitada, pois são as normas que norteiam o jogo, exigindo atenção para o seu desenvolvimento.

Friedmann, (2016) contempla em seu livro a história dos jogos desde o final do século XIX, onde neste período se iniciou os estudos, o psicólogo americano Stantey Hall, foi primeiro a defender a ideia de jogos infantis, segundo ele é na infância que a criança recapitula a experiência passada, para que desse modo possam preparar para o futuro.

6. O PAPEL DO PROFESSOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A maioria das escolas públicas no Brasil carece de investimento em infraestrutura e material didático, além de políticas educacionais realmente comprometidas com acesso e permanência dos indivíduos no ambiente escolar. Cabe ao educador/a, na maioria das vezes, buscar alternativas que tornem esse período em que a criança passa na escola, o mais prazeroso possível, sendo o principal agente no processo de aprendizagem da escrita e da aprendizagem. A escola tem o papel de incentivar tanto o professor quanto a criança, disponibilizando meios para que a prática da aprendizagem aproxime os indivíduos de forma agradável e estimulando-os, para que se torne um hábito, como bem nos alerta (CAVAZOTTI, 2019).

Além disso, o professor é também um referencial para a criança, que se espelha em suas atitudes e comportamentos. O seu papel perpassa a transmissão de conhecimentos sistematizados, mas o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento destes, para que os estudantes se assumam como indivíduos em toda sua integralidade como indivíduos inseridos na sociedade.

Um dos pilares básicos da Educação Fundamental é a linguagem, pois é fundamental para a formação do sujeito, na sua interação com as outras pessoas e na orientação das ações e desenvolvimento do pensamento. Segundo Delors (2018, p. 17) apesar da insistência que a obrigatoriedade da aprendizagem se dê devido à necessidade da formação do hábito de ler, ao criar regras para as práticas de aprendizagem e de escrita, acaba-se afastando as crianças do ato de ler. E isso faz com que, quando adultos, criem aversão pela aprendizagem. Podemos ainda contribuir nessa discussão levando em consideração as discussões atuais sobre a articulação entre alfabetização e processo de letramento. Esse último aspecto condiz com Freire (1970) acerca da leitura de mundo que o indivíduo precisa materializar tendo em vista efetivar processos formativos realmente significativos e contextualizados.

Para muitos pesquisadores, a escola deve propiciar as crianças os caminhos para que eles sintam prazer em buscar conhecimento, principalmente se tratando

nos períodos iniciais de escolarização. Com relação a relevância da educação como mediação de transformação do próprio indivíduo, Libâneo (2018, p. 45), afirma que:

O objetivo central da educação escolar reside na transformação das pessoas em direção a um ideal humano superior, na criação das forças vivas imprescindíveis à ação criadora, para que seja, de fato, transformadora, tanto dos próprios indivíduos quanto das condições objetivas que sustentam sua existência social.

Para isso é preciso, que sejam possibilitadas aos professores condições de contato com bons livros, filmes e peças teatrais, de forma ampla, os professores precisam entrar em contato com outros universos culturais que os possibilitem um real encontro com suas crianças para intercambiar suas experiências de aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação fundamental, publicado pelo MEC (2018, pg. 89) o professor deve ter competência polivalente, trabalhando com conteúdo de origens diversas, a fim de prender a atenção das crianças e promover sua interação com o ambiente e os colegas de classe.

Em 2016, o Ministério da Educação premiou professores da educação fundamental de adolescente de 10 a 15 anos, por suas ideias criativas responsáveis por estimular o aprendizado e o desenvolvimento. Apesar disso, segundo Francisco das Chagas Fernandes, secretário de Educação Básica (SEB/MEC), o Brasil ainda tem grande dívida com o setor educacional, desde a formação do professor de Educação fundamental até a falta de espaços escolares adequados para crianças menores de sete anos. Ainda, segundo Fernandes (2018, p. 741) “os trabalhos não se resumem à instituição, mas ultrapassam os muros da escola, proporcionando a socialização dessas experiências”.

Uma das recomendações de Bento (2019, p. 71) é que o governo desenvolva programas de capacitação e certificação de educadores da primeira infância de nível médio e superior que levem em conta os conhecimentos científicos sobre os fatores que promovem o desenvolvimento infantil. Ele também defende que os educadores devem estimular programas para promover o hábito de aprendizagem em casa.

Muitas vezes a realidade em que a criança vive é bem diferente do ambiente escolar. Isso pode tornar-se um delimitador ou um motivador, a partir do momento em que inserimos a vivência das próprias crianças no contexto diário de aprendizagem, compreende-se que o trabalho dos professores pode se configurar

de forma a exercer aproximações entre a sistematização de conhecimentos própria da escolarização articulada aos saberes experienciais dos indivíduos construídos em outros espaços. Promover a interação entre elas é fundamental para desinibi-las e ajudá-las a superar as barreiras.

A educação básica é direito fundamental e subjetivo, cuja importância é indiscutível, que envolve três pilares da educação: educação infantil, educação fundamental e médio, o que está consagrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB chama atenção de forma contundente à obrigatoriedade da inserção dos indivíduos cada vez mais cedo.

A oferta de educação fundamental em nível de creches, para crianças até 03 anos de idade e a pré-escolar dos 4 até 6 anos de idade, com a finalidade de atingir o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, moral e social, completando a ação da família e da comunidade (LDB, art. 29).

A Educação Infantil pode proporcionar tudo isso e muito mais. Por isso, o espaço escolar deve oferecer condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos prévios e construa novas aprendizagens. A criança aprende através de desafios, em um ambiente atrativo e organizado. Ao ser desafiada, ela adquire novas formas de pensar, provocando a imaginação, o desenvolvimento da sensibilidade e a construção do conhecimento.

A primeira infância é uma fase muito importante e deve ser tratada como tal, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. A curiosidade é nata nas crianças, o que faz com que elas constantemente busquem respostas. À medida que elas desenvolvem as competências linguísticas, elas começam a se expressar de outras formas; nesse momento, as competências físicas, emocionais e sociais se integram, propiciando o desenvolvimento cognitivo.

O estágio final da educação básica tem por objetivo a capacitação profissional do jovem, o acesso ao conhecimento que lhe possibilita a ciência da transformação ocorrida na sociedade brasileira, estando apto ao exercício da cidadania. Concluindo esta etapa, o indivíduo está apto a desenvolver suas potencialidades, podendo, segundo a nossa organização e estruturação educacional, alcançar os níveis superiores de ensino, no intuito da busca de qualificação técnica específica, ou seja, a educação superior.

Diante da conceituação da educação como um direito fundamental, comum a todos, a história que circunda a legislação de tal, perpetuado pelas Cartas Magnas, e atualmente descrito na Constituição Federal de 1988, dispõe o regimento da educação básica do nosso país. Ao passo que é necessário fundamentar a construção da dignidade da pessoa humana através da educação, e das políticas públicas de incentivo.

6.1 METODOLOGIAS DE APRENDIZADOS

O que ensinar e como ensiná-lo são referentes característicos das tarefas diárias do professor que prefigura suas ações na sala de aula. Ser capaz de encontrar respostas para essas questões constitui uma das capacidades a serem desenvolvidas pelo futuro professor em seu processo de treinamento, inicial e permanente. (SANTOS, 2016).

Nos currículos de formação de professores de educação fundamental, de acordo com os relatórios nacionais da BNCC, além dos conteúdos disciplinares, são incluídos outros conteúdos didáticos e pedagógicos, tanto gerais como específicos, e treinamento para a prática, a fim de desenvolver as competências gerais e específicas da aprendizagem. No entanto, a concepção e a administração curricular em muitos casos interferem na realização desses propósitos, como no caso da Venezuela, onde há evidências de uma separação do currículo em três componentes disjuntos: prática especializada, pedagógica e profissional, que uma formação fragmentada e desconectada com a prática real (CAVAZOTTI, 2019).

Isso leva a pensar sobre a conveniência de dar uma volta a esta situação de aprendizagem e colocar no centro da formação de professores a reflexão sobre o conteúdo que é objeto de ensino e aprendizagem nos níveis educacionais correspondentes e no conhecimento conceitual, processual e atitudinal para o seu ensino adequado, que compreende, neste mundo, três momentos da ação didática: planejamento, gerenciamento e avaliação. Outra necessidade encontra-se dentro do planejamento, os estágios de: seleção e sequenciamento de conteúdo, a análise dos aspectos cognitivos inerentes à aprendizagem de crianças, design de tarefas, experiências em sala de aula e a escolha de estratégias e recursos didáticos

baseados na conquista da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades que dão forma às competências esperadas (ZABALA, 2018).

6.2 O PROTAGONISMO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem abrangem muitos aspectos, o que confere ao termo maior complexidade e favorece a sua ampla conceituação de diversas formas e caminhos, no entanto, compartilha-se, entre diversos estudos, a ideia de que são múltiplos os fatores que podem causar um problema de aprendizagem, desde cognitivos, políticos, econômicos, entre outros. Diante disso, ressalta-se a importância de estudos relacionados a tais problemas para que sejam evitados possíveis equívocos e contradições, bem como para que se possa aprofundar conhecimentos sobre questão que frequentemente tem aparecido no âmbito escolar (FERREIRA, 2015).

A capacidade de aprender algo, ou seja, de adquirir algum conhecimento é característica essencial do ser humano, faz parte da sua natureza e, por envolver múltiplos fatores, pode ser observada por diversos pontos de vistas, seja destacando os aspectos biológicos que a envolvem, ou pedagógicos, ou sociológicos etc. Quando se fala na aquisição de conhecimentos a aprendizagem é logo lembrada por Barbosa (2015), que chama atenção sobre mecanismo que a proporciona. Esses conhecimentos prosseguem a autora são agregados aos sistemas e estruturas intelectuais que o indivíduo possui em um determinado momento. Elas destacam, ainda, a continuidade como particularidade desse processo, que se inicia pela família, percorrendo culturas e tradições, indo aperfeiçoar-se no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo.

É nesse momento de aperfeiçoamento, quando ocorre o ingresso formal da criança na escola, que certas dificuldades relacionadas à aprendizagem podem se manifestar. As Dificuldades de Aprendizagem, temática que vem sendo muito debatida em virtude do aumento de casos relacionados, relacionam-se a problemas que afetam a obtenção de conhecimentos por parte das crianças e, como reflexo dessa perturbação, elas podem apresentar baixo rendimento escolar que, em grau, é incompatível com seu potencial.

O uso dos termos Dificuldades ou Problemas de Aprendizagem tornou-se

muito comum nas escolas, porém a complexidade dos mesmos é bem maior do que se deposita em seus usos corriqueiros, pois é multifatorial. Nesta abordagem, o que se pretende é percorrer esses fatores, afirmando a necessidade de estar atento ao comportamento que a criança demonstra como sinal de alteração. Ainda sobre tais termos, eles são utilizados por diversos autores como sinônimos ou não, com o mesmo significado ou não, contudo, acredita-se que a definição da expressão “aluno com dificuldades de aprendizagem” depende da perspectiva e da abordagem de educação sustentados pelo educador e da relação paradigmática da escola em que aluno e professor se inserem (GOMES, 2018).

A Dificuldade de Aprendizagem pode ser considerada um problema em diferentes particularidades, tratando-se de um problema que dependendo do caso pode ser facilmente removível quando identificada pelos educadores ou mesmo pelos pais da criança precocemente. No que se refere às dificuldades, destacamos a grande importância do papel da família no que diz respeito ao acompanhamento escolar que além de serem fundamentais, os pais devem ser os principais observadores a qualquer sinal de alteração dos filhos, mesmo porque é o ambiente familiar o primário de educação que o indivíduo faz parte. Dessa forma pode-se entender a imbricação crucial entre família e espaço escolar.

Corso (2019) considera essencial compreender que dificuldade ou problema de aprendizagem é “o termo utilizado para designar desordens na aprendizagem de maneira geral, provenientes de fatores mais facilmente removíveis e não necessariamente de causas orgânicas”. Dessa forma, é importante aludir à existência dos distúrbios de aprendizagem, os quais se diferem das dificuldades por interferirem ainda mais no entendimento e na assimilação do aluno, já que são definidos por maiores implicações neurológicas. Essas diferenças serão aprofundadas oportunamente.

Ainda no contexto escolar, a dificuldade de aprendizagem, geralmente, aparece nas series iniciais, fase na qual a criança está desenvolvendo suas habilidades escolares basilares - leitura e escrita - e, também, em que se faz necessário um olhar atento e cuidadoso dos professores ao notarem um comportamento indicador de problemas desse tipo, identificando o quanto antes como forma de impedir que o aluno se complique mais à frente.

No entanto, é necessária certa prudência para designar alunos como titulares

dessas dificuldades, posto que uma possível identificação errônea e um consequente encaminhamento desnecessário pode afetar de forma significativa essa criança. Sob essa perspectiva, é válido ressaltar que quando um aluno é identificado com dificuldade de aprendizagem vários aspectos devem ser considerados, a fim de obter um diagnóstico preciso. Nesse sentido Resende (2019, p. 15), afirma que pode ser:

Necessária uma intervenção de uma equipe multidisciplinar de profissionais relacionados à educação e a saúde como professores, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos entre outros profissionais para realização de diagnósticos como também a ajuda da família nestes casos.

Por conseguinte, é importante ressaltar que a dificuldade reflete um contexto social e cultural, além de uma conjuntura interior ao aluno. Isso abre margem para muitos aspectos desencadeadores. As dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste sentido, quando o método que o professor utiliza incompatibiliza com as necessidades ou com a forma que o aluno é mais suscetível a aprendizagem do mesmo não se dificultar, visto que o professor precisa utilizar métodos de acordo com as necessidades que o aluno venha apresentar, assim, gerando uma aprendizagem mais significativa, satisfatória para o aluno, dessa forma, este poderá demonstrar mais interesse e sentir-se menos bloqueado.

Para Cenci (2018), uma criança quando não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressado, desatento às aulas. É importante que o professor tenha consciência que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem não por vontade própria. Trabalhar as dificuldades, tentar recuperar a autoestima do aluno, analisar os métodos de ensino são de fundamental importância para os educadores que enfrentam problemas relacionados à metodologia.

A criança com dificuldades de aprendizagem é necessária uma atenção especial, passando pelo processo de encaminhamento para profissional especializado na área de saúde, para que seja feita o procedimento necessário e junto com o profissional pedagógico da escola, buscando meios para inserir essa criança do processo educativo. Assim com essa convergência vai melhorar a qualidade de ensino, e a criança vai ter melhor desempenho no processo da sua aprendizagem.

CONCLUSÃO

A criança aprende com mais facilidade quando a elas são dadas atividades significativas e que as envolvam em práticas do seu dia a dia, tornando-as integrantes do seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Portanto é importante trabalhar com atividades que estejam relacionadas ao encanto, poesias, contos de fadas, ou seja, os mais variados textos para que a criança transforme ao seu mundo informações e conhecimento.

A educação contribui para o desenvolvimento da criança na qual essa participação promove a criatividade e a interação. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, o professor e o coautor do processo de aprendizagem dos alunos e por isso que o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, sendo importante a participação do professor de forma inteira, através do corpo, do organismo, da inteligência.

As crianças como sujeito de direitos é proporcionar um brincar de qualidade para ela. Isso inclui tempo, espaço, materiais, formação de professores e, principalmente, incentivo. Nesta pesquisa percebemos a necessidade de incluir brincadeiras e brinquedos na sala de aula salientando a importância da mediação e de toda a estrutura neste momento.

Na instituição de educação fundamental, podem-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento da criança. Entretanto, de acordo com as pesquisas, revistas, o meio escolar ainda não está conseguindo utilizar a brincadeira como um facilitador para a aprendizagem.

A utilização da afetividade como uma estratégia a mais para a aprendizagem trará benefícios tanto para as crianças, que terão mais condições facilitadoras para a aprendizagem, quanto para os professores, que poderão se utilizar mais um recurso para atingirem seus objetivos escolares para com as crianças e para com a sociedade. Ao educador será necessário um olhar sensível ao potencial desenvolvido no brincar o que, certamente, priorizará em seu planejamento quando tentar interpretar e discriminar o que está acontecendo naquele momento lúdico, e propor brincadeiras que desafiem os seus alunos através de oportunidades criativas.

Conclui-se que deve existir para que aconteça essa mudança de olhar, não só das professoras, onde me incluo enquanto educadora, mas do meu olhar, em particular, enquanto pedagoga. Também é preciso entender que o objetivo da Educação Fundamental não é a alfabetização, mas a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades, sendo o movimento um dos principais meios para o processo de ensino aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lola. **A linguagem do Movimento Corporal**. São Paulo: Summus, 2018.

BARBOSA, Mariana de Barros. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar**: perspectivas para sua compreensão e superação. 2015. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/128232>. Acesso em: 12 jan. 2021

BENTO, Ana Maria. **A pré-escola historicamente necessária**. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: Secretária do Estado da Educação, 2019.

BORGES, Ana Gabriella Simões. **Leitura: O mundo além das palavras**. Curitiba: RPC, 2016.

BRANDÃO. Maísa Gomes. **Relação professor aluno**. Maceió: UFAL, 2017.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos da Alfabetização**. Curitiba: IESDE, 2019.

CENCI, A.; COSTAS, F. A. T. **Dificuldades de Aprendizagem**: Reflexões a partir da teoria histórico-cultural. *Reflexão e Ação*, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 258-273, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1277/1076>. Acesso em: 17 dez. 2020

CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza Magalhães. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2018.

CORSO, L. V.; Meggiato, A. O. **Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem?**. *Revista Psicopedagogia*, Pinheiros, v. 36, n. 109, p. 57-72, 2019. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/587/quem-sao-os-alunos-encaminhados-para-acompanhamento-de-dificuldades-de-aprendizagem-> Acesso em: 12 jan. 2021

CORDEIRO, Daniela Cristina de Lima. **Memoria, Alfabetização e qualidade de vida**. Belo Horizonte: Universidade de Ciências humanas, sociais. 2016.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2016

CRESWELL, Adriana/ PERROTTI Edmir. **O prazer da leitura se ensina**. *Revista Criança*. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2018.

FERNANDES, Dirce Lorimier. **A literatura Infantil**. Rio de Janeiro: edições Loyola, 2018.

FERREIRA, M.; HORTA, I. V. **Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências**. Da investigação às práticas, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 144-154, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722015000200009. Acesso em: 12 dez. 2020

FREUD, S. IN: Erikson, Erik. **Infância e sociedade**. Tradução G. Amado. Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

GIL, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 81, 2016.

GOMES, M. M. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem**. Educação Pública, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 12 jan. 2021

LEITE, Thiago. **A Literatura infanto juvenil e suas múltiplas abordagens**. Rio de Janeiro: paco editorial, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Coleção magistério, série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2018.

MALUF, Ângela Cristina. **Atividades lúdicas para educação infantil**. São Paulo: editora vozes, 2016.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UESP, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PIEMONTE, Elisabeth. **Um olhar da psicologia sobre a educação: diagnostico e intervenção na infância**. São Paulo: Arte e ciência, 2018.

RUBINSTEIN, Edith Regina. **Psicopedagogia: fundamentos** para. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

SANTOS, João Gilberto. **Intervenção na educação básica**. Porto alegre: UFRG, 2016.

SOUSA, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2018.

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea).